

Fabio José Antonio da Silva
Rejane Bonadimann Minuzzi
(Organizadores)

A MULTIPROFISSIONALIDADE NA SAÚDE PÚBLICA





Em sua leitura, desejamos a fruição da empatia, da solidariedade e do esperançar na defesa da vida!

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadores

Fabio José Antonio da Silva
Rejane Bonadimann Minuzzi

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências da Saúde

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Silvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

M9617 A multiprofissionalidade na saúde pública. / Organizado por Fabio José Antonio da Silva e Rejane Bonadimann Minuzzi. -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 218 p. – ISBN 978-65-88580-42-4

Inclui biografia
Inclui índice
Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.
Modo de acesso: World Wide Web.
DOI 10.47573/aya.88580.2.29

1. Exercícios físicos - Aspectos da saúde. 2. Exercícios físicos para idosos. 3 Dança para idosos. 4. Cuidados primários de saúde. 5. Sistema Único de Saúde (Brasil). 6. Infecções por coronavírus. 7. Educação médica. 8. Pessoal da área médica-Treinamento. 9. Serviços de enfermagem-Auditoria. 10. Mulheres-Saúde e higiene. 11 Violência contra as mulhere. 12. Recém-nascidos- Doenças I.Silva, Fabio José Antonio da. II. Minuzzi, Rejane Bonadimann. III. Título

CDD: 610

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação 12

01

**VidAtiva Barueri: um programa de orientação à
exercícios físicos sistematizados e monitoramento da
equipe de saúde na atenção primária de pacientes com
comorbidades no Município de Barueri (SP)..... 13**

Flávio Henrique Corrêa

Patricia Pascon Corrêa

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.1

02

**Práticas Integrativas e Complementares na Atenção
Primária à Saúde: tecendo um retrato do Brasil..... 19**

Magda Ribeiro de Castro

Letícia Gabriele Fonseca Villaça de Oliveira

Vanessa Mota de Sousa

Raphaela Karina Ribeiro de Carvalho

Carolina Falcão Ximenes

Marina Teixeira Galvão

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.2

03

**Tecnologias e inovações desenvolvidas e aplicadas
com ênfase na proteção dos profissionais de saúde no
combate à COVID 19: uma revisão sistemática 34**

Karolina Cristina Gonçalves

Camila Lopes Barros

Caroline Machado Martins

Julia Somenzi de Villa

Tatiana Mussatto

Giovana Grandó Menegon

Priscila de Carvalho

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.3

04

O ensino da bioética na formação médica: prática imprescindível ou irrelevante? 49

Bruno de Queiroz Camargo

Juliana Cavalcanti Andrade Falcão Ferraz

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.4

05

Ensino das práticas integrativas e complementares em saúde nas universidades brasileiras: um olhar para a saúde pública 57

Magda Ribeiro de Castro

Daniela Fernanda Gaudencio Reinoso

Tamiris Rose Sousa Viana

Carolina Falcão Ximenes

Marina Teixeira Galvão

Letícia Gabriele Fonseca Villaça de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.5

06

O papel da auditoria como ferramenta de gestão e seu impacto na qualidade dos serviços de saúde..... 68

Palloma Emanuelle Dornelas de Melo

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.6

07

O projeto “Da Escola ao Tatame”: a percepção dos pais de alunos em vulnerabilidade social 74

Rejane Bonadimann Minuzzi

Jacinta Sidegum Renner

Marcos Antonio De Oliveira

Carolina Antunes

Gabriel Feiten

Gisele Gomes

Emerson Braz Corrales

Maristela Finger

Eduardo Miranda Braz Corrales

Tainara Jaques

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.7

08

Atenção primária em saúde e os desafios da equipe multidisciplinar 83

Júnia Eustáquio Marins

Rogério de Moraes Franco Júnior

Thays Peres Brandão

Lívia Santana Barbosa

Acleverson José dos Santos

Emerson Gomes de Oliveira

Mariana dos Santos Machado Pereira

Magda Helena Peixoto

Carine Ferreira Lopes

Renata de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.8

09

Grau de afiliação das usuárias em relação ao serviço de APS em uma capital do nordeste.....93

Livia Maria Mello Viana

Inez Sampaio Nery

Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha

Iel Marciano de Moraes Filho

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.9

10

Vida Ativa em Casa: um trabalho multiprofissional em tempos de pandemia.....106

Cristiano Souza da Silva

Rejane Bonadimann Minuzzi

André Leonardo da Silva Nessi

Aide Angélica de Oliveira Nessi

Marcos Antonio de Oliveira

Carolina Antunes

Gisele Valério

Letícia Baggio Conti

Jaqueline Beatriz Taborda

Maria Alice Corazza

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.10

11

Principais causas de internação em unidade de terapia intensiva neonatal: revisão narrativa da literatura.....119

João Paulo Oliveira de Sousa Costa

Bruna Maciel Ribeiro da Silva

Vitor Teles Rodrigues

Nayara Jane Oliveira de Sousa Costa

Priscilla Rodrigues Caminha Carneiro

Vera Gizzelle Menezes Pinheiro

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.11

12

Teste de oximetria de pulso para triagem de cardiopatias congênitas e fatores relacionados...129

Poliana Marques de Brito

Luciana Barbosa Pereira

Patrícia Fernandes do Prado

Patrícia Lopes Morais

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.12

13

Perfil das mulheres que sofreram violência em uma cidade do norte de Minas Gerais.....140

Pâmpera Janaína Ataíde Durães

Luciana Barbosa Pereira

Cristiano Leonardo de Oliveira Dias

Theresa Raquel Bethônico Corrêa Martinez

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.13

14

Intervenção multidisciplinar na saúde mental em uma unidade de atenção primária à saúde.....153

Fernanda Castro Silvestre

Tiago Araújo Monteiro

Eveliny Carneiro de Albuquerque

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.14

15

Projeto Aplicativo: reestruturação do Departamento de Educação e Pesquisa da Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana-PR.....161

Fabio José Antonio da Silva

Rejane Bonadimann Minuzzi

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.15

16

A eficácia da fisioterapia aquática na capacidade funcional da marcha em indivíduos com doença de Parkinson: uma revisão sistemática.....182

Yuri Sena Melo

Johrdy Amilton da Costa Braga

Adriano Carvalho de Oliveira

Wesley Anderson de Souza Miranda

Natália Dias Cancio

Carlos Júnior Silva de Souza

Patrick da Costa Santos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.16

17

Estimulação Precoce: importância da família no trabalho multiprofissional da equipe técnica da APAE de Seberi RS.....197

Larissa Blau

Rejane Bonadimann Minuzzi

Fabio Jose Antonio da Silva

Leonardo Mafalda

Tainá Amorim

Jaqueline Mendonça

Karine Stefanello

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.17

18

A importância da estimulação infantil na primeira infância.....207

Larissa A. Blau

Leonardo Mafalda

Rejane Bonadimann Minuzzi

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.18

Índice Remissivo.....210

Organizadores.....217

Apresentação

É com especial satisfação que apresentamos este livro lembrando que o Sistema Único de Saúde (SUS), é o maior sistema de saúde pública gratuito e universal do mundo, já tem mais de 30 anos e esses são de conquistas, de permanentes desafios e, sobretudo, de orgulho por termos uma política pública solidária, participativa e igualitária, que reflete os anseios de nossa sociedade e é consagrada pela Constituição Federal. O SUS é um patrimônio do Estado e do povo brasileiro e revela a percepção nacional de que a saúde é um direito da população e uma condição necessária ao desenvolvimento sustentável que tanto buscamos, no entanto há muito o que fazer para a melhora deste sistema com trabalho sério e comprometido de todos.

Os capítulos que vocês encontrarão neste livro, são de extrema relevância e com muitas contribuições, das quais destacamos duas: a primeira, aprofundar o conhecimento teórico-conceitual sobre o tema saúde trazida pelos autores; outra contribuição é para possíveis intervenções concretas e colocar esses modelos em prática que deram certo e que foram estudados. A presente obra produz um intenso e criativo diálogo entre estas duas dimensões, contudo, houve uma costura entre os diversos capítulos, e acredito que esta obra vai colaborar, com a formação e atualização dos profissionais que atuam ou atuarão na **MULTIPROFISSIONALIDADE**, sendo o resultado de um trabalho produzido por coletivo(s) que foram se configurando e cada capítulo vai nos revelando que a leitura dessa obra corrobora para que continuemos no esperançar.

Com honra e muito afeto, inspirada nas leituras dos capítulos que relatam sobre exercícios físicos sistematizados, práticas integrativas, tecnologias e inovações, ensino da bioética, um olhar para saúde pública, qualidade dos serviços de saúde, vulnerabilidade social, serviço da atenção primária a saúde, vida ativa em casa, intervenção em unidade de terapia intensiva neonatal, triagem de cardiopatias congênitas, mulheres que sofreram violência, saúde mental, projeto aplicativo, doença de Parkinson, estimulação precoce - importância da família e da estimulação infantil, convido leitoras e leitores se deixarem fruir pelos relatos e cenários de cuidado e vida descritos em cada capítulo. Em sua leitura, desejamos a fruição da empatia, da solidariedade e do esperançar na defesa da vida!

Fabio José Antonio da Silva

Doutor em Educação Física - UEL/PR.

Servidor Público Municipal - Autarquia Municipal de Saúde. Apucarana/PR.

Rejane Bonadimann Minuzzi

Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social- FEEVALE

Professora de Ed. Física adaptada- APAE- Seberi-RS

Ensino das práticas integrativas e complementares em saúde nas universidades brasileiras: um olhar para a saúde pública

Teaching integrative and complementary practices in health at brazilian universities: a look at public health

Magda Ribeiro de Castro

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

<https://orcid.org/0000-0001-5582-6780>

<http://lattes.cnpq.br/6810603722774269>

Daniela Fernanda Gaudencio Reinoso

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

<http://lattes.cnpq.br/7418279265634587>

Tamiris Rose Sousa Viana

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

<https://orcid.org/0000-0002-8444-2054>

<http://lattes.cnpq.br/9783555386465596>

Carolina Falcão Ximenes

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

<https://orcid.org/0000-0001-6619-2285>

Marina Teixeira Galvão

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

<https://orcid.org/0000-0002-2078-7416>

Letícia Gabriele Fonseca Villaça de Oliveira

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

<https://orcid.org/0000-0002-8322-5840>

Resumo

Introdução: As práticas Integrativas e Complementares em Saúde consistem em recursos terapêuticos visando o cuidado de forma holística e integral. Nesse contexto, estudos mostram benefícios em sua utilização, sendo imperioso investir na formação de profissionais com vistas a aplicabilidade destas práticas. **Objetivo:** Investigar as evidências científicas publicadas sobre o ensino das práticas nas universidades brasileiras. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática, utilizando o Protocolo Prisma, realizada nas bases de dados Lilacs, Medline, Scielo e BVS- MTCI, tendo como critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2014 a 2019, disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês, português e espanhol, respondendo a questão norteadora: “Quais as evidências científicas sobre o ensino das Práticas Integrativas e Complementares nas universidades brasileiras?”. Encontrou-se inicialmente 281 artigos, sendo que destes, 13 atenderam aos critérios para inclusão nesta revisão. **Resultados e Discussão:** Em geral, os estudos revelam a lacuna na inserção do ensino curricular destas práticas nas universidades brasileiras, sendo este ensino, quando ofertado, bastante reduzido e fragmentado, e, na maioria das vezes, na modalidade optativa. **Considerações finais:** Os achados desta revisão apontam que as PICS, no campo da formação, precisam ser estimuladas e difundidas, uma vez que é notório a necessidade de investimento no ensino e formação de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: terapias complementares. ensino. saúde pública.

Abstract

Introduction: Integrative and Complementary Practices in Health consist of therapeutic resources aimed at care in a holistic and integral way. In this context, studies show benefits in its use, being imperative to invest in training professionals with a view to the applicability of these practices. **Objective:** To investigate published scientific evidence on the teaching of practices in Brazilian universities. **Methodology:** This is a systematic review, using the Prisma Protocol, performed in the Lilacs, Medline, Scielo and BVS-MTCI databases, with the inclusion criteria: articles published from 2014 to 2019, available in full, in the English, Portuguese and Spanish languages, answering the guiding question: “What is the scientific evidence on the teaching of Integrative and Complementary Practices in Brazilian universities?”. Initially, 281 articles were found, of which 13 met the criteria for inclusion in this review. **Results and Discussion:** In general, studies reveal the gap in the insertion of curricular teaching of these practices in Brazilian universities, with this teaching, when offered, quite reduced and fragmented, and, most of the times, in the optional modality. **Final considerations:** The findings of this review indicate that the PICS, in the field training, need to be encouraged and disseminated, since the need for investment in education and training of human resources for the Unified Health System is clear.

Keywords: complementary therapies. teaching. public health.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são sistemas e recursos terapêuticos que envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde, por meio de tecnologias eficazes e seguras, em que há integração do indivíduo com o meio ambiente e a sociedade. Desse modo, a medicina alternativa, como também é conhecida, é uma forma de prevenção e tratamento de comorbidades (BRASIL, 2006).

Nos últimos anos, as PICS ganharam notoriedade no Brasil, principalmente a partir da Portaria nº 971 em 03 de maio de 2006, que instituiu a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPICS), inserindo as seguintes práticas: fitoterapia, acupuntura, homeopatia, termalismo social e medicina antroposófica (BRASIL, 2006).

Nos últimos anos, as PICS ganharam notoriedade no Brasil, principalmente a partir da Portaria nº 971 em 03 de maio de 2006, que instituiu a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPICS), inserindo as seguintes práticas: fitoterapia, acupuntura, homeopatia, termalismo social e medicina antroposófica (BRASIL, 2006).

Posteriormente, houve o acréscimo de outras práticas no rol da oferta de atendimentos no Sistema Único de Saúde (SUS), totalizando 29, a saber: apiterapia, aromaterapia, arteterapia, ayurveda, biodança, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, dança circular, geoterapia, hipnoterapia, homeopatia, imposição de mãos, medicina antroposófica, acupuntura, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, ozonioterapia, fitoterapia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa, terapia de florais, termalismo e yoga (BRASIL, 2006, BRASIL, 2017, BRASIL, 2018).

Diante do notório reconhecimento e importância destas práticas em saúde, investigar o ensino acadêmico das mesmas nos cursos de graduação é imprescindível, pois para que a ação e a mudança de realidade aconteçam é preciso que haja primeiro o aprendizado.

Dessa forma, é imperativo o aprofundamento sobre as PICS, desde o seu princípio legal até como transmitir esse conhecimento, visto que se empoderar da informação vai além da apropriação, devendo-se ter segurança sobretudo, na aplicabilidade de tais práticas à saúde da população.

Assim, este estudo objetiva investigar as evidências científicas publicadas nas bases de dados pesquisadas, sobre o ensino das práticas nas universidades brasileiras.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão sistemática a partir da questão norteadora: “Quais as evidências científicas sobre o ensino das Práticas Integrativas e Complementares nas universidades brasileiras?”.

Para a construção desta revisão, utilizou-se o Protocolo Prisma (MOHER *et al*, 2015), selecionando artigos publicados nas bases de dados SCIELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), acessando-se pela BVS as bases MOSAICO – Saúde Integrativa (BVS- MTCI), LILACS

e MEDLINE.

Foram selecionados os seguintes descritores, conforme DeCS e MeSH: Terapias Complementares, Medicina Alternativa, Ensino e Educação, que foram inseridos na

busca da seguinte forma: (“terapias complementares” OR “medicina alternativa”) AND (ensino OR educação).

A coleta de dados foi realizada no período de junho a agosto de 2019. Os filtros utilizados foram: publicações com textos completos disponíveis; publicados no período de 2014 a 2019; nos idiomas português, espanhol e inglês que abordassem o ensino das PICS nas Universidades brasileiras.

Encontrou-se inicialmente 281 artigos, sendo 189 publicações da MEDLINE, 48 da LILACS, 35 da MOSAICO (BVS- MTCI) e 9 da SCIELO.

1° Passo: Após as buscas nas bases eletrônicas, foi aplicado filtro como critério de busca e foram excluídos os artigos que não estavam condizentes com os critérios de inclusão, restando o número de 281 artigos;

2° Passo: 3 revisoras analisaram independentemente os títulos dos artigos e aqueles que não eram relacionados ao ensino de PICS nas Universidades foram excluídos, restando 66 artigos;

3° Passo: As avaliadoras fizeram a leitura dos resumos de forma autônoma e foram eliminados os que não foram referenciados às Universidades, PICS, e o cenário brasileiro sendo juntamente excluídas as duplicatas, restando 21 artigos, LILACS 11, MEDLINE 4, MOSAICO (BVS- MTCI) 3, e, SCIELO 3;

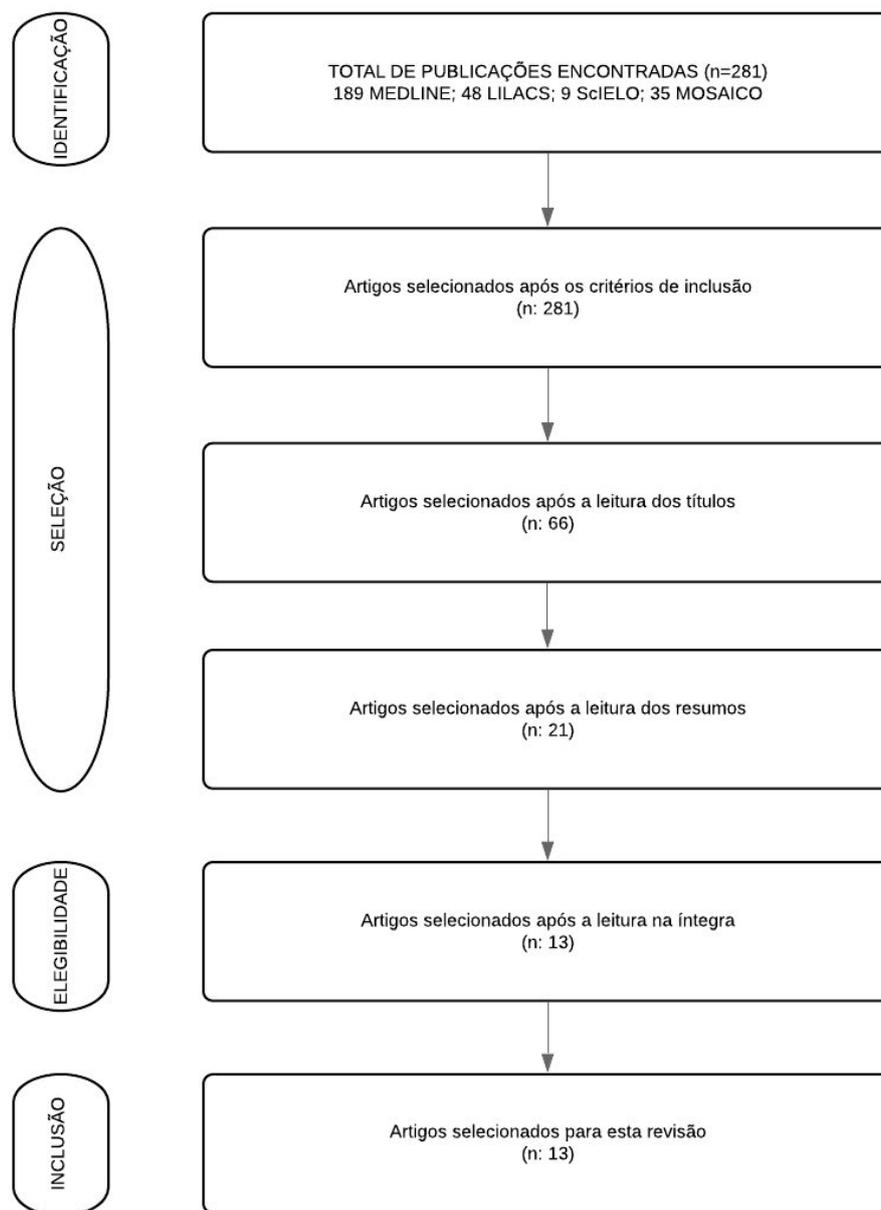
4° Passo: Realizou-se a leitura dos textos na íntegra e foram excluídos os artigos que não se adequaram às variáveis definidas no instrumento de extração de dados do estudo, restando 13 artigos como mostra a tabela 1 e a figura 1.

Tabela 1 - Dados coletados em suas respectivas bases, descrevendo as etapas metodológicas (n=281)

Bases de Dados	Estudos encontrados	Selecionados pelo título	Selecionados pelo resumo	Estudos Incluídos
LILACS - BVS	48	22	11	8
MEDLINE - BVS	189	34	4	0
MOSAICO-BVS- MTCI)	35	7	3	2
SciELO	9	3	3	3
Total	281	66	21	13

Fonte: Autoria própria (2019)

Figura 1 - Fluxograma com as etapas de seleção de artigos para a revisão sobre Ensino das PICS, no Brasil



Fonte: Autoria própria (2019)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao estudar e analisar os dados coletados, procedeu-se um compilado de informações obtidas dos artigos selecionados conforme a tabela a seguir:

Tabela 2 - Dados coletados dos artigos selecionados (n=13)

Título do Artigo	Autor (es)	Curso referenciado	Local/ Universidade	PICS ensinadas	Ano	Métodos
Percepções de acadêmicos de farmácia sobre a homeopatia	Amanda A. de Oliveira e Jeferson de O. Salvi	Farmácia	Paraná/ Centro Universitário Luterano de Ji Paraná	Homeopatia	2014	Descritivo do tipo Transversal
Situação do ensino das práticas integrativas e complementares nos cursos de graduação em enfermagem, fisioterapia e medicina	Léia Fortes Salles, Rafael Fernandes Bel Homo e Maria Júlia Paes da Silva	Enfermagem, Fisioterapia e Medicina	São Paulo/ Universidade de São Paulo	Acupuntura, Homeopatia, Reiki, Fitoterapia, Arteterapia entre outras.	2014	Descritivo exploratório com análise qualitativa
O conhecimento de discentes de enfermagem sobre uso de plantas medicinais como terapia complementar	Marcio Rossato Badke, Elisa Vanessa Heisler, Silvana Ceolin, Andressa de Andrade, Maria de Lourdes, Denardin Budó e Rita Maria Heck	Enfermagem	Rio Grande do Sul/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Plantas Medicinais e Fitoterapia	2017	Exploratório, descritivo de natureza qualitativa
Práticas Integrativas e Complementares: inserção no contexto do ensino Odontológico	Rodrigo Noll Gonçalves; Jéssica Rodrigues da Silva Noll Gonçalves; Marilene da Cruz Magalhães Buffon; Raquel Rejane Bonato Negrelle e Guilherme Souza Cavalcanti de Albuquerque	Odontologia	Paraná/ Universidade Federal do Paraná	Fitoterapia, entre outras.	2018	Revisão de literatura
Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas	Marilene Cabral do Nascimento, Valéria Ferreira Romano, Ana Claudia Santos Chazan e Carla Hollandino Quaresma	Medicina, Farmácia, Enfermagem, Terapia Ocupacional, Educação Física, Psicologia, Saúde Coletiva, Medicina Veterinária, Fonoaudiologia Odontologia, Biomedicina e Ciências Biológicas	Rio de Janeiro/ Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Instituto Federal do Rio de Janeiro, Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste e Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Meditação, Práticas Corporais, Vitalismo/ Holismo, Plantas Medicinais/ Fitoterapia, Acupuntura/ MTC, Medicina Antroposófica, Terapia Expressiva, Arteterapia e Homeopatia	2018	Quantitativo descritivo
O Ensino da Acupuntura na Escola Médica: Interesse e Desconhecimento	Renata Cavalcanti Carnevale, André Lorenzetti Brandão, Rosemeire de Olanda Ferraz e Nelson Filice de Barros	Medicina	Campinas/ Universidade Estadual de Campinas	Acupuntura	2017	Prospectivo e descritivo
Atitude de Estudantes de Medicina frente a Terapias Alternativas e Complementares	Nayara Mendes Moraes, João Eduardo Marten Teixeira e Li Shih Min	Medicina	Florianópolis / Universidade Federal de Santa Catarina	Fitoterapia, MTC/ Acupuntura, Homeopatia e Termalismo	2015	Observacional transversal descritivo

A formação acadêmica em Naturologia no Brasil	Maiara Aparecida Passos, Daniel Maurício de Oliveira Rodrigues e André Luiz Ribeiro	Naturologia	Santa Catarina, São Paulo/ UNISUL e UAM	Naturologia	2017	Descritivo de natureza quantitativa
Ética, bioética e deontologia no ensino da naturologia no Brasil	Fernando Hellmann e Marta Inez Machado Verdi	Naturologia	Santa Catarina e São Paulo/ Universidade do Sul de Santa Catarina e Universidade Anhembi Morumbi	Naturologia	2014	Qualitativo descritivo
O currículo da naturologia à luz dos conceitos da racionalidade médica e prática integrativa	Fernando Hellmann, Lendro Grassi e Marta Inez Machado Verdi	Naturologia	Santa Catarina/ UNISUL	Naturologia	2017	Pesquisa descritiva-documental de caráter qualitativo
As práticas corporais alternativas e a educação física: uma revisão sistemática	Lígia Ribeiro e Silva Gomes, Felipe Quintão de Almeida e Eduardo Lautaro Galak	Educação Física	Brasil	Bioenergética e Biodança	2019	Revisão de literatura
Terapias complementares e integrativas no âmbito da enfermagem: aspectos legais e panorama acadêmico-assistencial	Cissa Azevedo, Caroline de Castro Moura, Hérica Pinheiro Corrêa, Luciana Regina Ferreira da Mata, Érika de Cássia Lopes Chaves e Tânia Couto Machado Chianca	Enfermagem	Minas Gerais, Goiás e São Paulo/ UFMG, UNIFAL, UFG, USP, UNESP	Acupuntura, entre outras.	2019	Estudo Documental
As Contribuições da Disciplina “Terapias Complementares com Ênfase em Plantas Medicinais” na Prática Profissional dos enfermeiros	Ana Carolina Padua Lopes, Teila Ceolin, Silvana Ceolin e Caroline Vasconcellos Lopes	Enfermagem	Pelotas/ UFPel	Plantas Medicinais e Fitoterapia	2018	Estudo descritivo exploratório

Fonte: Autoria própria (2019)

Ao buscar as evidências científicas acerca do ensino das PICs nas universidades brasileiras, foi possível analisar a partir dos artigos selecionados, que houve uma concentração de publicação em 2017, com 4 artigos; seguidos dos anos de 2018 e 2014 com 3 publicações respectivamente, em 2019 dois artigos selecionados e 2015, um artigo incluído nesta revisão.

Entre as regiões mais expressivas nestas publicações, destacam-se o sul e o sudeste com destaque para a UNISUL, em Santa Catarina. No que tange às práticas ensinadas nas universidades, tiveram destaque a fitoterapia/plantas medicinais, seguida do ensino de acupuntura, homeopatia, arteterapia e medicina tradicional chinesa, assim como outras PICs contidas na PNPIC.

Ao abordar o ensino das PICS, faz-se necessário considerar o impacto da influência do modelo tradicional que pode ser observada no que tange a formação, pois mesmo no curso de Naturologia observa-se que é pautado no conhecimento biomédico (HELLMAN, GRASSI, VERDI, 2017), e esse formato de ensino, não favorece os aspectos coletivos, pois foca em um ensino

clínico e mais individualista (HELLMANN, VERDI, 2014).

Para além disso, há motivos corporativistas, econômicos, religiosos a se considerar quanto a compreensão das PICS e quando se visa a mudança de paradigmas no campo da saúde. Pode-se afirmar que é uma mudança significativa quando se considera igual as dimensões emocionais, psicológicas, energéticas no trato com o indivíduo, sob luz à dimensão física/bioquímica (SALLES, HOMO, SILVA, 2014). Dimensões, portanto, imprescindíveis de serem consideradas ao tratarmos com o paradigma vitalista e integrativo.

Outro aspecto a ser considerado, diz respeito aos aspectos econômicos que envolvem a inserção das PICs em que a formação dos profissionais da saúde segue um modelo que desqualifica o que sai do paradigma da medicina tecnológica (GONÇALVES *et al*, 2018) e alopática.

É importante que haja uma mudança curricular, permitindo que a população possa se beneficiar destas práticas eficazes e de baixo custo (GONÇALVES, *et al*, 2018). Assim, esses autores reforçam que as PICs tem custo reduzido, podendo ser amplamente difundidas no ensino e no serviço ao considerar a tecnologia leve utilizada e a eficácia das práticas no cuidado ao indivíduo e coletividade.

Um dos grandes problemas encontrados é que estas práticas se contrapõem a lógica capitalista da saúde, que segundo Hellmann e Verdi (2014), a clínica não trabalha com noções de cura pois significa perder seus lucros. Gonçalves e colaboradores (2018) destacam que estas práticas vão de encontro à visão altamente tecnológica de saúde

impregnada na sociedade mercantilista, cuja finalidade principal é gerar lucro e seccionar o tratamento do indivíduo em especialidades que não tratam de forma holística o ser humano.

Assim, ao refletir que as universidades, muitas vezes, formam para o mercado de trabalho, é possível ponderar porque esse ensino encontra-se tão renegado, incipiente, fragilizado em algumas matrizes curriculares de instituições de ensino superior (IES).

Observa-se que essas práticas, quando ensinadas, ocorrem, em geral, por meio de disciplinas optativas na graduação, tal como observado no estudo de Lopes, Ceolin e Lopes (2018), que referem que em um total de 46 disciplinas que contemplam as PICS em IES públicas, 39 estão vinculadas à graduação e 7 a pós-graduação; 3 cursos de especialização, 5 projetos de extensão universitária e 2 ligas acadêmicas. Também citam um estudo que avaliou as terapias complementares nos currículos da graduação de cursos da saúde, encontrando que 36 Universidades Federais oferecem cursos optativos nesta temática (op cit, 2018). Percebeu-se com esta revisão, um número ínfimo de disciplinas obrigatórias que são ofertadas nos currículos das graduações no país.

Tal concepção encontra apoio em Azevedo e colaboradores (2019) ao identificarem que das 87 instituições públicas brasileiras estudadas, apenas 23 oferecem cursos relacionados a PICS e apenas 6 destes, são obrigatórios, tornando nítido a deficiência no ensino das PICS nas universidades.

Entre os cursos referenciados nos artigos que compuseram esta revisão, destacam-se enfermagem em 1º lugar, seguido da medicina (2º), naturologia (3º), farmácia, odontologia e educação física, respectivamente em 4º lugar. Entretanto, no estudo de Nascimento, Romano, Chazan e Quaresma (2018), o curso de medicina liderou no quesito “oferta”, seguido da farmácia, em

segundo lugar e da enfermagem em 3º lugar, educação física, em 5º e em último a odontologia, entre outros cursos estudados.

Ao associar o ensino das PICS com os cursos, evidenciou-se que as práticas de fitoterapia foram ensinadas para os cursos de medicina e farmácia (MORALES, TEIXEIRA, MIN, 2015) e a homeopatia esteve presente em 25 (44,6%) das 56 unidades de ensino-aprendizagem identificadas por Nascimento, Romano, Chazan e Quaresma (2018). No mesmo estudo também foram encontrados Meditação, Plantas Medicinais/Fitoterapia, Acupuntura/MTC, Medicina Antroposófica e outras terapias (op cit., 2018).

Evidenciou-se igualmente acerca do conhecimento, que os graduandos da escola médica conhecem pouco da acupuntura, assim como os graduandos de farmácia que não possuem conhecimento da política existente para as PICS no SUS (OLIVEIRA, SALVI; 2014, CARNEVALE, BRANDÃO, FERRAZ, BARROS, 2017). Assim, mesmo nos currículos em que o ensino das PICS ocorre, o mesmo parece se dar de forma desarticulada de toda a discussão política, econômica, cultural e social que esta temática envolve.

No curso de Naturologia, Passos, Rodrigues e Ribeiro (2017) destacam que os naturólogos, que tem formação voltada para PICS, não há um comprometimento com questões sociais visto que se volta para o cuidado do indivíduo e se distancia da pesquisa de políticas públicas, refletindo na prática além de que os maiores campos de estágio são em clínicas de naturologia e spas. Estes autores ainda ressaltam que tal profissional não tem uma capacitação política e técnica o que fragiliza o trabalho no SUS e a PNPIC (op cit., 2017).

Entretanto, Azevedo e colaboradores (2019) identificaram em seu estudo a existência de um pequeno contingente de profissionais que atuam na área ou que tem o conhecimento para prescrever e encaminhar para esse serviço. O que seria o ideal ao pensarmos no uso seguro e racional das PICs no cuidado à saúde pública, mas, para tanto faz-se necessário reduzir as lacunas durante a formação acadêmica, uma vez que assuntos relacionados às PICs quase não são abordados durante a graduação (AZEVEDO *et al.*, 2019).

Morales, Teixeira e Min (2015) destacam que foram identificadas no mundo 231 terapias complementares em uso, e, que várias populações, incluindo grande parte da população africana e outras regiões pobres do mundo não tem acesso as drogas alopáticas e dependem das PICs para satisfazer suas necessidades de saúde. Entendendo esta necessidade a ONU publicou a WHO Traditional Medicine Strategy 2002-2005 que traz preocupações como a de ensinar estas práticas para que sejam amplamente difundidas (MORALES, TEIXEIRA, MIN, 2015).

Segundo Morales, Teixeira e Min (2015) em 2006 o SUS regulamentou algumas PICS por meio da Portaria 971 do Ministério da Saúde, que traz a proposta de ampliação destas práticas e inserção no ensino de graduação e pós graduação, havendo, portanto, um movimento mundial para a inserção destas práticas, mas não vemos os resultados disso no ensino (op cit., 2015).

Os conteúdos encontrados vêm mostrando que o interesse dos acadêmicos e profissionais da área da saúde tem aumentado, todavia este crescimento não é acompanhado nas ofertas de disciplina nos cursos, visto o pequeno número de cursos e disciplinas disponíveis nas grades curriculares das universidades brasileiras, tornando essencial uma mudança na formação atual das universidades. É demonstrado que o interesse dos estudantes é que haja mais

oferta de disciplinas eletivas e/ou optativas sobre as PICS (LOPES, CEOLIN, LOPES, 2018).

Há, sim, uma emergência irrecusável de reaver o complexo ensino de PICS na área da saúde, pois o uso dessas práticas tem mostrado impacto e resultados em todo o mundo, na qual algumas universidades defendem o valor da pluralidade no conhecimento científico, mesmo que essa linha de raciocínio aponta para novas técnicas, saberes, diagnósticos que entram em conflito com o atual paradigma biomédico (SALLES, HOMO, SILVA, 2014).

Contudo, sabe-se que o conhecimento contribui para segurança frente à atuação profissional, reforçando a necessidade de avançar no ensino (BADKE *et al*, 2017) das PICS nas universidades, havendo a “necessidade de revisão nos currículos para que deem suporte sobre o tema, com vistas à promoção da saúde e a integralidade do cuidado” (op cit., 2017, p. 460).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados desta revisão apontam para a necessidade da difusão do ensino sobre PICS dentro das universidades brasileiras colaborando para a formação de recursos humanos no SUS, contribuindo para o fortalecimento da saúde pública, da PNPIC e todas os marcos políticos e legais que derivam desta política a fim de possibilitar um cuidado integrativo à saúde da população.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO C. *et al*. TERAPIAS COMPLEMENTARES E INTEGRATIVAS NO ÂMBITO DA ENFERMAGEM: Aspectos legais e panorama acadêmico-assistencial. RIO DE JANEIRO: Esc. Anna Nery vol.23 nº2, 2019. Disponível em < http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452019000200226> Acesso em 20 de agosto de 2019.

BADKE M.R. *et al*. O CONHECIMENTO DE DISCENTES DE ENFERMAGEM SOBRE USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO TERAPIA COMPLEMENTAR. RIO DE JANEIRO: Ver. Onl. de Pesquisa, 2017. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5442/pdf>> Acesso em 20 de agosto de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). PORTARIA Nº 971 DE 03 DE MAIO 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União. 03 maio 2006. Disponível em: https://4a3ffa3a-7f08-4490-bf5a-6c3e11becb68.filesusr.com/ugd/ae348b_748c8ae9d4c244d2bf5653e1b479286f.pdf Acesso em 20 de setembro de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde(MS). Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União, Brasília, 2017. Disponível em: https://4a3ffa3a-7f08-4490-bf5a-6c3e11becb68.filesusr.com/ugd/ae348b_063517ba687c4e32af69e4ebd02f8615.pdf Acesso em: nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Diário Oficial da União, Brasília, 2018a. Disponível em: https://4a3ffa3a-7f08-4490-bf5a-6c3e11becb68.filesusr.com/ugd/ae348b_b28f139501664236891451d008dc013f.pdf Acesso em: nov. 2019.

CARNAVALE R.C. *et al.* O ENSINO DA ACUPUNTURA NA ESCOLA MÉDICA: Interesse e desconhecimento. RIO DE JANEIRO: Rev. Bras. Educ. Med. Vol.41 nº1,2017. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022017000100134&lang=pt> Acesso em 20 de agosto de 2019.

GOMES L.R.S., ALMEIDA F.Q., GALAK E.L. AS PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS E A EDUCAÇÃO FÍSICA: Uma revisão sistemática. SANTA CATARINA: Motivivência vol.31 nº57,2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e54167/39016>> Acesso em 20 de agosto de 2019.

GONÇALVES R.N. *et al.* PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: Inserção no contexto do ensino odontológico. PARANÁ: Ver. ABENO, 2018. Disponível em: < <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/495/412>> Acesso em 20 de agosto de 2019.

HELLMANN F, GRASSI L., VERDI M.I.M. O CURRÍCULO DA NATUROLOGIA À LUZ DOS CONCEITOS DE RACIONALIDADE MÉDICA E PRÁTICA INTEGRATIVA. SANTA CATARINA: Cad. Naturol. Terap. Complement., Vol. 6, Nº 10, 2017. Disponível em:< <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/CNTC/article/view/5026/3271>> Acesso em 20 de agosto de 2019.

HELLMANN F., VERDI M.I.M. ÉTICA, BIOÉTICA E DEONTOLOGIA NO ENSINO DA NATUROLOGIA NO BRASIL. BRASÍLIA: Rev. Bioét. Vol. 22 Nº3, 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422014000300017&lang=pt> Acesso em 20 de agosto de 2019.

LOPES A.C.P., *et al.* AS CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA “TERAPIAS COMPLEMENTARES COM ÊNFASE EM PLANTAS MEDICINAIS” NA PRÁTICA PROFISSIONAL DOS ENFERMEIROS. RIO DE JANEIRO: Ver. Onl. de Pesquisa, 2018. Disponível em:< http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/6127/pdf_1> Acesso em 20 de agosto de 2019.

MOHER D. *et al.* PRINCIPAIS ITENS PARA RELATAR REVISÕES SISTEMÁTICAS E META ANÁLISES: A RECOMENDAÇÃO PRISMA. BRASÍLIA: Epidemiol. Serv. Saúde, 2015.

MORALES, N. M., MIN L.S., TEIXEIRA J.E.M. ATITUDE DE ESTUDANTES DE MEDICINA FRENTE A TERAPIAS ALTERNATIVAS E COMPLEMENTARES. RIO DE JANEIRO: Rev. Bras. Educ. Med. Vol.39 Nº 2, 2015. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000200240&lang=pt> Acesso em 20 de agosto de 2019.

NASCIMENTO, M. C., *et al.* FORMAÇÃO EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: Desafios para as universidades públicas. RIO DE JANEIRO: Trab. Educ. Saúde vol.16 nº2, 2018. Disponível em: < http://scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462018000200751> Acesso em 20 de agosto de 2019.

OLIVEIRA A.A., SALVI J.O. PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE FARMÁCIA SOBRE A HOMEOPATIA. RONDÔNIA: Rev. De Homeopatia, 2014. Disponível em: < <http://revista.aph.org.br/index.php/aph/article/view/276/339>> Acesso em 20 de agosto de 2019.

PASSOS M.A., RODRIGUES D.M.O. RIBEIRO A.L. A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM NATUROLOGIA NO BRASIL. SÃO PAULO: Cad. Naturol. Terap. Complement., Vol. 6, Nº 10, 2017. Disponível em: < <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/12/876163/4990-13455-1-pb-1.pdf> > Acesso em 20 de agosto de 2019.

SALLES L.F., HOMO R.F.B., SILVA M.J.P. A SITUAÇÃO DO ENSINO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM, FISIOTERAPIA E MEDICINA. CURITIBA: Cogitare enferm. Vol.19 nº 4, 2014. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362014000400013> Acesso em 20 de agosto de 2019.

Índice Remissivo

A

acadêmico 50, 51, 59, 63, 66, 120, 126
alunos 16, 17, 53, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82, 117, 126, 200
AMS 152, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180
APAE 117, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204
aplicativo 162
APS 21, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103
Apucarana 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181
aquática 182, 183, 184, 185, 187, 192, 193, 194
artes 75, 76, 77, 80, 81, 82
assistencial 31, 51, 63, 66, 71, 94, 95, 103, 104, 159
atenção 13, 14, 20, 23, 27, 29, 31, 32, 37, 39, 52, 53, 69, 73, 75, 80, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 108, 112, 118, 121, 130, 137, 142, 143, 144, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 164, 165, 167, 168, 169, 171, 182, 208, 209
atividades 14, 15, 16, 17, 54, 71, 75, 76, 77, 78, 86, 87, 88, 99, 102, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 148, 155, 158, 159, 160, 168, 188, 189, 190, 199, 201, 202, 203, 204
auditor 69, 71, 72
auditoria 68, 69, 70, 71, 72, 73
avaliação 16, 23, 24, 25, 44, 69, 71, 73, 94, 95, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 112, 114, 115, 117, 121, 127, 132, 151, 154, 157, 160, 186, 189, 190, 192, 193, 203

B

bem-estar 15, 21, 28, 41, 45, 76, 80, 82, 85, 107, 108, 112, 114, 142
bioética 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 63
Brasil 3, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 31, 32, 34, 36, 37, 40, 45, 46, 47, 51, 54, 56, 59, 61, 63, 71, 72, 73, 85, 90, 91, 92, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 117, 123, 124, 125, 127, 131, 136, 138, 139, 142, 143, 152, 168, 169, 172, 196, 215
brasileiras 31, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 95

C

cardiopatia 130, 134, 135, 136, 137, 138, 139
cardiopatias 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137
causas 17, 109, 119, 120, 122, 123, 125, 147, 155
combate 34, 36, 40, 43, 46, 47, 48, 76, 77, 81, 114, 115
comorbidades 13, 14, 15, 59, 184
complementares 20, 30, 31, 32, 33, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 85
comunicação 39, 80, 84, 85, 87, 88, 90, 92, 102, 150, 156, 164,

175, 203, 208, 209
congenitas 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 138
controle 16, 27, 69, 70, 72, 76, 80, 103, 142, 143, 155,
164, 169, 183, 185, 186, 187, 191, 192, 193
cooperativa 44, 52, 162, 172, 178
coronavírus 35, 36, 37, 38, 44, 46
COVID-19 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48,
108, 109, 110, 114, 116, 117
criança 104, 105, 131, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205,
208, 209
crônicas 14, 17, 27, 114, 115

D

dança 17, 59, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117
desafios 29, 30, 32, 38, 39, 41, 44, 46, 47, 50, 51, 52, 55,
62, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 118, 160
desenvolvimento 3, 14, 15, 16, 17, 30, 35, 39, 42, 44, 52,
70, 72, 76, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 89, 95, 96, 108,
109, 110, 112, 113, 117, 122, 124, 126, 131, 135,
136, 141, 142, 155, 158, 162, 164, 167, 168, 169,
170, 172, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206,
208
doença 21, 28, 35, 36, 37, 38, 43, 52, 86, 92, 109, 125,
135, 158, 159, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189,
191, 192, 193, 194, 196
doenças 14, 15, 16, 17, 27, 29, 43, 44, 85, 86, 87, 109,
112, 114, 115, 117, 125, 131, 136, 155, 158, 182
doméstica 141, 143, 148

E

educação 15, 29, 30, 31, 53, 54, 60, 63, 64, 65, 71, 72,
75, 78, 82, 89, 104, 110, 113, 116, 154, 162, 164,
165, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176,
177, 178, 179, 180, 181, 198, 200, 202, 203, 206
educadores 202
eficácia 17, 20, 27, 64, 70, 150, 162, 164, 182, 206
ensino 29, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62,
63, 64, 65, 66, 67, 77, 81, 82, 168, 169, 170, 171,
173, 176, 199, 203
envelhecimento 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 117,
118, 155
EP 188, 198
equipe 13, 29, 40, 43, 77, 79, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90,
91, 92, 96, 97, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 116,
120, 125, 136, 144, 154, 155, 156, 157, 158, 159,
164, 175, 197, 199, 200, 201, 203, 205
escassez 35, 36, 37, 38, 40, 45, 46, 48
especial 38, 44, 46, 53, 91, 95, 111, 121, 142, 148, 150,

198, 200, 202, 203, 206
estimulação 128, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207
exercícios 13, 14, 15, 16, 17, 78, 113, 115, 116, 158, 190, 191, 192, 194, 202

F

família 36, 53, 76, 77, 86, 89, 91, 92, 94, 95, 100, 105, 154, 155, 157, 159, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205
fatores 28, 41, 71, 87, 91, 100, 101, 108, 109, 113, 120, 121, 122, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 143, 162, 164, 184, 202
físicas 14, 15, 17, 77, 78, 80, 81, 88, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 121, 149, 183, 184
físicos 13, 14, 15, 16, 38, 42, 76, 79, 88, 108, 109, 113, 115, 131, 136, 143, 165
fisioterapia 62, 154, 156, 158, 182, 183, 184, 185, 187, 192, 193, 194, 196, 198, 199
formação 15, 17, 29, 30, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 63, 64, 65, 66, 162, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 177, 179, 180, 181, 194, 200
funcional 14, 16, 85, 108, 109, 113, 114, 115, 117, 118, 157, 158, 160, 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 205

G

gestão 39, 43, 44, 45, 68, 69, 70, 72, 73, 88, 90, 91, 96, 162, 164, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 178, 179, 214

I

indivíduos 14, 20, 28, 78, 85, 108, 114, 182, 183, 184, 185, 188, 189, 193, 194, 195
inovações 34, 35, 36, 38, 43, 44, 46, 47, 52, 107
intensiva 119, 120, 122, 124, 126, 127
internação 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127

M

marcha 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195
marciais 75, 76, 77, 80, 81, 82
médica 16, 43, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 63, 65, 156, 157, 165
medicina 38, 43, 50, 51, 54, 55, 56, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 139, 156
melhoria 15, 16, 39, 70, 76, 77, 86, 90, 94, 99, 103, 110,

113, 115, 136, 137, 162, 164, 167
mental 15, 16, 21, 41, 42, 76, 112, 114, 117, 126, 142,
153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 189
Minas Gerais 2, 25, 30, 63, 72, 105, 117, 130, 131, 140,
141, 144, 145, 146, 147
Ministério da Saúde 18, 31, 32, 38, 65, 66, 86, 90, 91, 95,
104, 105, 110, 125, 126, 138, 139, 156, 160, 162,
164, 169, 172
mulher 141, 142, 143, 144, 148, 149, 150, 151, 152
mulheres 20, 25, 28, 98, 132, 133, 140, 141, 142, 143,
144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 188
multidisciplinar 51, 83, 86, 88, 90, 120, 125, 143, 144,
153, 154, 155, 156, 159, 200, 203
multiprofissional 91, 92, 106, 154, 156, 159, 182, 197,
199, 200
muscular 14, 76, 80, 113, 115, 158, 183, 184, 190, 194

N

neonatal 119, 120, 121, 122, 124, 126, 127, 130, 131,
132, 136, 137, 138
nordeste 93, 124, 125
norte 28, 124, 125, 131, 135, 140, 141, 144, 164

O

ocupacionais 35, 36, 39, 40, 114
OMS 15, 21, 37, 38, 45, 59, 107, 108, 109, 118, 142, 151,
155, 160, 169
oximetria 129, 130, 131, 133, 134, 135, 137, 138

P

paciente 16, 17, 35, 38, 40, 43, 45, 46, 54, 71, 89, 91, 94,
154, 155, 156, 157, 158, 159, 179, 184, 189, 190,
193, 204
pacientes 13, 15, 16, 17, 33, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44,
45, 46, 47, 102, 121, 123, 124, 154, 156, 157, 158,
159, 183, 184, 185, 187, 192, 193, 194, 200, 201
pandemia 35, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 47, 48, 106, 107,
108, 109, 110, 116
Parkinson 182, 183, 184, 185, 187, 189, 193, 194, 195,
196
pedagogia 56, 198
permanente 30, 44, 52, 71, 72, 89, 162, 164, 165, 167,
168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178,
179, 180, 181
prática 14, 15, 16, 17, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 63, 65, 69,
73, 76, 78, 80, 81, 92, 94, 96, 103, 109, 112, 113,
114, 115, 116, 117, 142, 148, 154, 157, 159, 162,
164, 167, 169, 170, 172, 176, 177, 178, 179, 180,

181, 190, 194, 195, 205
precoce 43, 77, 81, 85, 125, 128, 131, 136, 137, 138,
198, 199, 200, 201, 202, 204, 205
primária 13, 14, 20, 32, 83, 84, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97,
103, 104, 105, 124, 153, 155, 157, 159, 160, 164,
165
processos 71, 84, 86, 88, 150, 162, 164, 167, 168, 169
profissionais 16, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38,
39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 55, 58, 64, 65, 70,
71, 72, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 100, 101,
102, 103, 105, 112, 118, 120, 121, 124, 126, 132,
137, 138, 141, 150, 155, 156, 157, 158, 160, 164,
165, 167, 168, 169, 171, 175, 176, 177, 180, 198,
199, 200, 201, 202, 203, 205
programas 30, 54, 70, 71, 78, 82, 94, 102, 169, 171, 172,
184, 193, 202, 205
projeto 40, 45, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 98, 107,
109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 145, 155,
160, 162, 168
promoção 15, 17, 20, 21, 28, 29, 32, 33, 66, 71, 85, 86,
87, 91, 109, 112, 114, 115, 136, 143, 155, 157, 158,
160
proteção 15, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 45, 46, 48, 85, 91,
141, 150, 151
pública 23, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 44, 57, 58, 65, 66, 69,
70, 72, 73, 131, 138, 141, 142, 146, 149, 160
público 29, 38, 41, 84, 85, 89, 90, 110, 113, 116, 123, 148,
160
pulso 129, 130, 131, 133, 134, 135, 137, 138

Q

qualidade 14, 15, 17, 18, 24, 25, 27, 28, 29, 44, 45, 46,
47, 52, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 84, 86, 88, 89, 90,
94, 95, 100, 103, 104, 107, 108, 110, 112, 113, 114,
117, 118, 120, 126, 131, 136, 137, 138, 144, 150,
158, 162, 164, 167, 171, 177, 183, 184, 186, 192,
193, 194, 199, 204

R

reabilitação 85, 183, 184, 185, 187, 193, 194, 202
recém-nascido 120, 121, 126, 127, 128, 130, 131, 132,
137, 138
recém-nascidos 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127,
130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

S

satisfação 87, 88, 90, 91, 92, 94, 100, 177

saúde 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 124, 126, 130, 131, 136, 137, 138, 141, 142, 144, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 182

saúde pública 23, 31, 35, 36, 37, 44, 57, 58, 65, 66, 70, 72, 73, 142, 149

segurança 27, 35, 36, 37, 38, 41, 43, 45, 46, 47, 59, 66, 89, 91, 107, 108, 110, 112, 115, 141, 159

serviço 15, 16, 23, 25, 27, 29, 30, 32, 38, 43, 44, 64, 65, 87, 88, 89, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 132, 141, 152, 162, 164, 165, 168, 171, 198, 199

sistema 3, 15, 28, 37, 41, 44, 45, 69, 70, 71, 72, 79, 84, 85, 86, 89, 90, 94, 95, 108, 124, 150, 162, 164, 169, 172, 183, 184, 189, 204, 214

social 15, 16, 21, 33, 41, 51, 52, 53, 59, 65, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 89, 97, 98, 102, 104, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 117, 144, 148, 156, 157, 164, 169, 198, 199, 203, 204, 206, 208, 209

T

Tatame 74, 75, 78, 80, 81

técnica 65, 69, 72, 75, 79, 81, 97, 100, 168, 169, 170, 171, 176, 177, 179, 180, 181, 190, 194, 197, 203

tecnológicas 35, 36, 38, 39, 43, 44, 46, 47

terapia 27, 59, 62, 119, 120, 122, 124, 126, 127, 155, 156, 189, 204, 205

terapias 20, 32, 44, 58, 60, 64, 65, 75

trabalho 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 64, 65, 69, 70, 75, 77, 79, 84, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 96, 106, 110, 112, 115, 117, 137, 143, 154, 155, 160, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 197, 199, 200, 201, 203, 206

transmissíveis 14, 17, 27, 142

triagem 129, 130, 131, 132, 136, 138

U

único 69, 84, 85, 96, 116, 159, 189, 193, 203

unidade 40, 88, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 119, 120, 122, 123, 124, 126, 127, 132, 144, 153, 154, 155, 157, 158, 159

UTI 120, 121, 123, 124, 125, 127
UTIN 120, 121, 122, 124, 125, 132

V

Vida Ativa 106, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 116
violência 80, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148,
149, 150, 151, 152
vítimas 35, 36, 143, 144, 145, 148, 150, 151, 152
vulnerabilidade 74, 75, 76, 77, 98, 112, 156, 157, 169, 174

Organizadores



Fabio José Antonio da Silva

Licenciatura Plena em Educação Física - UEL/PR. Mestrado em Educação - UFC/CE. Doutorado em Educação Física - UEL/PR. Servidor Público Municipal. Autarquia Municipal de Saúde. Apucarana/PR. Profissional de Educação Física no SUS.



Rejane Bonadimann Minuzzi

Possui Mestrado em Diversidade Cultural e Inclusão Social- FEEVALE- Novo Hamburgo

Cursou Magistério- I.E.E Madre Tereza- Seberi RS

Graduada em Educação Física- UPF- Campus Palmeira das Missões

Possui sete especializações Pós Graduação nas áreas: Deficiência Intelectual, Práticas Sociais na Terceira Idade, Gestão Educacional, Estimulação Precoce, Práticas da Pedagogia, Ed. Física Escolar, Atendimento Educacional Especializado.

Atualmente é Professora de Ed. Física adaptada na Escola de Educação Especial APAE de Seberi RS e na Universidade Regional Integrada URI- Frederico Westphalen RS

É escritora e poetiza. Já participou de 17 coletâneas nacionais e internacionais, lançou em 2019 o livro ANIGI com uma temática que aborda as deficiências. Ganhou primeiro lugar no projeto Nacional-Literatura Falada II em 2020 com o Conto: A menina da geladeira vermelha.

É acadêmica Imortal na Academia de Artes, Letras e Ciência - A palavra do século 21- cadeira 135

É Acadêmica Imortal Vitalícia da Academia Internacional Mulheres das Letras, cadeira 72

Sócia Efetiva da AJEB-RS (Associação de Jornalistas e Escritores do Brasil, coordenadoria RS).

